

ENTRE RIMAS E REFRÕES: A CANTORIA E O REPENTE NAS VOZES DE SEUS ADMIRADORES.

Benedito de Paula Magalhães (benedito.par14@gmail.com)
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), SOBRAL-CE

Bolsa de Extensão (PBEX/PBPU/UVA); Orientador/Professor Nilson Almino de Freitas do
Curso de Ciências Sociais; (nilsonalmino@hotmail.com);

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma pesquisa com os amantes da cantoria, com o intuito de entender a importância dessa prática para a cultura popular local a partir de suas memórias e vivências. A finalidade também é compreender como as cantorias se transformaram com o tempo, quais as dificuldades encontradas e o que ela causa nas pessoas. Os interlocutores da pesquisa são os amantes da cantoria que tem a faixa etária variada, através de entrevistas poderão falar sobre as cantorias de acordo com memórias e vivências, como também os próprios cantadores. O contraste entre esse público é importante para mostrar a importância desta prática para a cultura popular nordestina. No dossiê de registro do repente como Patrimônio cultural imaterial do repente vai citar que esta cultura aqui no Brasil teve início na Serra do Teixeira, sendo assim entendida e repassada pelos próprios poetas como berço dos repentistas. Era comum encontrar repentistas nas feiras, onde usavam esse ambiente para se apresentar e até vender seus versos. Luís da Câmara Cascudo vai falar em seu livro Vaqueiros e cantadores que quando dois destes artistas se encontravam, convidavam a todos que estavam naquele local para apreciarem uma disputa, as pessoas que assistiam poderiam colaborar com valores simbólicos que iam de seu gosto. Quando os cantadores batalhavam, o vencedor ficava com todo o dinheiro arrecadado e fama que conquistou, já quem perdia, não ficava com nada além da fama de derrotado. Estes artistas também sofriam para se deslocar até o local de suas apresentações, aqueles com melhores condições poderia ter algum animal como cavalo, já outros usavam somente de suas próprias pernas para se locomover. Esta arte ganhou força quando as rádios começaram a apresentar programas totalmente voltados para as cantorias, levando a cultura dos poetas cada vez mais longe. Com o passar do tempo, as rádios começaram a perder força, a tecnologia trouxe outros meios de comunicação como por exemplo a televisão, forçando os cantadores a abrirem os olhos para outros horizontes. As tecnologias estão sempre se atualizando, e os poetas se mantêm fortes em uma batalha de aprimoramento de sua arte. Estes artistas em sua grande maioria, não vivem única e exclusivamente das cantorias, costumam ter um trabalho para tirar o sustento de sua família, sendo que essas pessoas trabalham em áreas distintas, como por exemplo na agricultura, os eventos que envolvem estes poetas tendem a ser apenas um complemento, e uma prática prazerosa. Atualmente as cantorias podem ser contratadas de duas formas, uma dessas formas é quando o contratante paga um valor estipulado pela dupla ou grupo que irá se apresentar, nesse modelo o público tem menos contato com os poetas, sendo assim, os cantadores se preparam para fazer um evento em que não vão ter o contato direto com seus apreciadores, se tornando assim um evento de mão única. A forma mais conhecida é chamada de cantoria de pé de parede, que consiste em dois cantadores serem chamados para se apresentar em um dado local, normalmente acontece nas casas das pessoas, o anfitrião paga um valor mínimo para os artistas, e então é adicionado uma bandeja perto da dupla enquanto ocorre o evento, a bandeja fica à disposição do público com a finalidade de receber as contribuições das pessoas que assiste. O método da bandeja serve como demonstração de satisfação do público, no evento com bandeja quem está no local pode colocar dinheiro na bandeja e pedir uma canção ou um repente. Podemos encontrar dois momentos nas cantorias e eles podem se intercalarem, sendo que o público pode influenciar na realização desses momentos, se for de seu desejo. Uma dessas partes é quando os cantadores apresentam as canções já compostas e que são bem conhecidas, sendo sempre pedidas pelos

seus amantes para serem cantadas nas apresentações. A outra parte, e sendo bem solicitada é o repente que é a arte do improviso, onde o repentista usa de seu talento para criar versos rapidamente durante sua apresentação com o intuito de prender a atenção de quem está ali prestigiando, usando dos acontecimentos do dia a dia, notícias e as pessoas que estão no local para criar rimas improvisadas e assim divertir a todos. As cantorias estão muito ligadas a cultura oral por sua maneira de ser, os eventos necessitam que os cantadores tenham contato direto com seu público, principalmente quando se trata das cantorias de pé de parede. Os cantadores em seus momentos de repente sempre procuram noticiar informações do dia a dia, e informar sobre o que pode estar passando no Brasil e no mundo, mas sabem que seus apreciadores gostam quando o repentista mexe com seu público, tirando brincadeiras, além de compartilhar histórias, mitos, crenças e saberes populares através das rimas. O público da cantoria se sente mais à vontade e com maior prazer quando pode de certa forma dar seu incentivo para o evento, pedindo suas canções ou acionando o momento de repente, em outras palavras, moldar o aquele evento para ser apreciado ao seu gosto. A cantoria tem relação com o que Radcliffe-Brown define como "relação jocosa". Para ele é relação socialmente sancionada e ritualizada entre duas pessoas ou grupos, na qual uma das partes (ou ambas) tem permissão, ou até mesmo a obrigação, de fazer troça, zombar ou insultar a outra, que, por sua vez, não pode ofender-se. Na apresentação dos repentistas, eles são autorizados a isso em função do tipo de ritual construído para o evento. Essa interação é descrita como uma combinação peculiar de amizade e antagonismo. No caso dos repentistas, serve para legitimar sua arte, buscar adesão do público e "comercialização" do entretenimento que promovem. A principal função das relações jocosas, segundo Radcliffe-Brown, é mediar e estabilizar relações sociais onde há tensão, competição ou potencial conflito. No caso dos repentistas, a "troça", a "brincadeira", média uma forma de expressão artísticas que se legitima pela interação direta com o público que acaba, via o artista, participando da narrativa ali construída que serve para divertir e construir a confirmação do prestígio do artista. Ela atua como um mecanismo para manter a conjunção social (ligação) ao permitir a expressão controlada da disjunção social (separação) de uma forma divertida e inofensiva. A entrevista deve ser pensada também como uma conjunção de interesses. O entrevistado é agente construtor de sentido da narrativa que visa afetar, de alguma forma, o pesquisador. No audiovisual isso se fortalece porque o corpo inteiro é envolvido. A pesquisa está em andamento, e acontece no distrito de Paracuru-Uruoca, neste local as cantorias acontecem com menos frequência que antes, a alguns anos atrás estes eventos aconteciam com uma frequência maior, mas é fácil encontrar os amantes dessa cultura, e sempre que acontece um evento dos cantadores e repentistas, essas pessoas não perdem, são um público fiel. Os cantadores que participam da pesquisa relatam que sempre tem eventos para apresentar, mas seria de grande importância se essa cultura fosse disseminada de formas que ajudariam no seu crescimento. Estes artistas afirmam que mais eventos culturais criados pelas prefeituras e outras estratégias como levar esta cultura para as escolas, seria de grande valia para a aproximação de mais pessoas e o engajamento das cantorias em eventos com mais frequência. Os entrevistados mais jovens relatam que conhecerem as cantorias pelos pais, costumavam acompanhá-los nos eventos que aconteciam, sendo assim, uma cultura que é passada de geração para geração. Pude acompanhar de perto, e percebi que existe pessoas que veem as cantorias como um evento em que é feito só para velhos, um pensamento que pode influenciar jovens que não tem muito contato com essa cultura. A criação deste projeto tem como finalidade mostrar que as cantorias são uma parte da cultura popular que tem uma grande importância não só para o nordeste, mas para a cultura popular Brasileira. Estão sendo feitas entrevistas gravadas para que ao final seja construído um documentário, para que isso aconteça, o projeto está sendo produzido em parceria com o LABOME (Laboratório das memórias e práticas Cotidianas) que é coordenado pelo Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas, professor do curso de Ciências Sociais na área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA/Sobral-CE. Com o documentário pronto, será marcada uma cantoria em que serão convidados todos os participantes do projeto, sendo apresentado o filme para todos os participantes do projeto, e também para a comunidade. Será submetido o documentário no programa Visualidades que é um programa de extensão vinculado ao Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas. O programa é constituído de formações no campo das artes visuais, mostras e exposições descentralizadas e atividades acadêmicas que visam a utilização das visualidades como método, fonte e divulgação científica. Proporcionado a divulgação de trabalhos na linguagem visual realizados por pesquisadores e artistas de todo o Brasil.

Palavras-chave: Cantoria; cantadores; cultura.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas de Extensão (PBEX/PBPU/UVA); A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e ao orientador Dr. Nilson Almino de Freitas.

REFERÊNCIAS:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e Cantadores**. São Paulo. Global Editora. 2005.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Fundamentação do Processo de Registro do Repente como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil**. Brasília 2020.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. **A ideologia do cordel**. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Plurarte. 1982.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. **Estrutura e função nas sociedades primitivas**. Lisboa: Edições 70, 1989.

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994

Av. Padre Francisco Sadoc de Araújo, 850 - Campus Betânia

CEP: 62.040-370— Sobral – Ceará - www.uva.ce.gov.br